

ROBERT R. WILSON

# PROFECIA E SOCIEDADE NO ANTIGO ISRAEL



2ª EDIÇÃO REVISTA

 Targumim

 PAULUS

**PROFECIA  
E  
SOCIEDADE  
NO ANTIGO ISRAEL**

ROBERT R. WILSON

PROFECIA  
E  
SOCIEDADE  
NO ANTIGO ISRAEL

*Tradução:*

João Rezende Costa

*Revisão de Tradução:*

Reginaldo Gomes de Araújo

2ª edição revista

 Targumim

  
PAULUS

© Edições Targumim, 2006  
© Fortress Press, Filadélfia, 1980

*Título original:* Prophecy and Society in Ancient Israel

*Direção Editorial:*  
Ana Lúcia Rossi Mendonça  
Paulo Roberto Vieira de Oliveira

*Coordenação Editorial:*  
Reginaldo Gomes de Araújo

*Layout e arte final:*  
CompSystem - Digitação e Diagramação SC Ltda-ME

*Revisão:*  
Fernanda Gasparetti Braga

*Capa:*  
James Cabral Valdana

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Wilson, Robert R., 1942-  
Profecia e sociedade no antigo Israel / Robert R. Wilson ; tradução João Rezende Costa ; revisão  
de tradução Reginaldo Gomes de Araújo. – 2ª ed. rev. – São Paulo : Targumim : Paulus, 2006.

Título original: Prophecy and Society in Ancient Israel  
Bibliografia.  
ISBN 85-99459-03-1

1. Bíblia. A.T. Profetas – Crítica e interpretação 2. Profetas 3. Sociologia bíblica  
I. Título.

06-4467

CDD-224.06

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Livros proféticos : Antigo Testamento : Interpretação e crítica 224.06

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer forma ou meio eletrônico e mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão expressa da editora (Lei nº 9.610 de 19.2.1998).

Todos os direitos reservados à

TARGUMIM  
Rua Senador Feijó, 72 - 3º And. Sl. 31 - Centro  
Cep 01006-000 - São Paulo, SP - Brasil  
Tel./Fax: (11) 3266-3448  
targumim@targumim.com.br  
vendas@targumim.com.br  
www.targumim.com.br

PAULUS  
Rua Francisco Cruz, 229  
Cep 04117-091 - São Paulo (Brasil)  
Tel.: (11) 5084-3066  
Fax: (11) 5579-3627  
editorial@paulus.com.br  
www.paulus.com.br

# SUMÁRIO

<b>ABREVIATURAS</b> .....	11
<b>PREFÁCIO</b> .....	15
<b>CAPÍTULO I – PROFECIA E SOCIEDADE NA PESQUISA DO ANTIGO TESTAMENTO</b> .....	17
UMA INTRODUÇÃO AO PROBLEMA .....	17
PROFECIA E SOCIEDADE NO ESTUDO DA RELIGIÃO ISRAELITA .....	19
De EWALD a HÖLSCHER: As funções sociais da profecia .....	19
Legado de HÖLSCHER: Natureza da atividade profética .....	21
Legado de MOWINCKEL: Localização social da profecia .....	25
PROFECIA E SOCIEDADE NO ESTUDO DE CRÍTICA DAS FORMAS .....	27
IMPLICAÇÕES DA PESQUISA ANTERIOR.....	30
PROFECIA E SOCIEDADE: UM TRATADO INTERDISCIPLINAR.....	31
O uso de documentação antropológica .....	31
Problemas metodológicos .....	32
Complexidade das tradições bíblicas .....	34
Escopo da pesquisa .....	36
<b>CAPÍTULO II – PROFECIA NAS SOCIEDADES MODERNAS</b> .....	39
PROBLEMA DE TERMINOLOGIA .....	39
O profeta .....	40
O xamã .....	42
O feiticeiro/O mago.....	43

O médium .....	44
O adivinho .....	44
O sacerdote .....	45
O místico .....	46
O intermediário .....	46
PRÉ-REQUISITOS SOCIAIS NA INTERMEDIACÃO .....	47
MECANISMOS DA INTERMEDIACÃO .....	52
Possessão .....	53
<i>Possessão considerada negativamente</i> .....	57
<i>Possessão considerada negativamente, mas tolerada</i> .....	58
<i>Possessão considerada positivamente</i> .....	60
Não-possessão .....	62
CRIAÇÃO DE INTERMEDIÁRIO .....	64
Predisposição mental e social .....	65
Experiência mística e escolha sobrenatural .....	70
Papel da sociedade .....	73
<i>Convalidação e crença do grupo</i> .....	74
<i>A sociedade e o indivíduo carismático</i> .....	80
<i>Convalidação dos iguais</i> .....	82
<i>Aprendizado</i> .....	84
<i>Sucessão e herança</i> .....	85
CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DOS INTERMEDIÁRIOS .....	86
Comportamento estereotipado .....	86
A sociedade e o comportamento do intermediário .....	91
FUNÇÕES SOCIAIS DA INTERMEDIACÃO .....	94
Funções da intermediação periférica .....	95
Intermediação periférica e acusações de feitiçaria .....	99
Intermediários, grupos simples de apoio e movimentos milenaristas .	102
Funções de intermediação central .....	110
Intermediários periféricos e centrais .....	113
CONCLUSÕES .....	114
Natureza da atividade profética .....	114
Localização social da profecia .....	115
Funções sociais da profecia .....	115
<b>CAPÍTULO III – PROFECIA NO ORIENTE PRÓXIMO ANTIGO ...</b>	<b>117</b>

PROFECIA NA MESOPOTÂMIA .....	118
Papel da adivinhação na Mesopotâmia .....	118
<i>Uso de presságios na teoria e na prática</i> .....	118
<i>Adivinhação e o seu contexto social</i> .....	126
Profecia nas cartas de Mari .....	127
<i>Emissores de oráculos em Mari: comportamento característico e contextos sociais</i> .....	129
<b>Os āpilu/āpiltu</b> .....	129
<b>O muḫḫû/muḫḫûtu</b> .....	133
<b>O assinnu</b> .....	136
<b>O qabbātum</b> .....	138
EMISSORES DE ORÁCULOS SEM TÍTULO .....	139
Emissores de oráculos em Mari: funções sociais .....	141
Profecia no período neo-assírio .....	142
<i>Emissores oraculares no período neo-assírio</i> .....	143
<i>As coleções neo-assírias de oráculos</i> .....	147
<i>As funções sociais dos emissores neo-assírios de oráculos</i> .....	150
"Profecia" e "apocalíptica" acádicas .....	151
Natureza e funções sociais da profecia na Mesopotâmia .....	156
PROFECIA NO EGITO .....	156
PROFECIA NA PALESTINA E NA SÍRIA .....	161
PROFECIA E SOCIEDADE NO ORIENTE PRÓXIMO	
ANTIGO .....	166
<b>CAPÍTULO IV – A PROFECIA EM ISRAEL: A TRADIÇÃO EFRAIMITA</b> .....	169
DISCURSO CARACTERÍSTICO NA TRADIÇÃO EFRAIMITA .....	169
Títulos proféticos .....	170
<i>O profeta</i> (נְבִיא) [nābîʔ] .....	170
<i>O vidente</i> (רוֹאֶה) [rōʔeh] .....	173
<i>O homem de Deus</i> (אִישׁ־הָאֱלֹהִים) [ʔîš (hā)ʔelohîm] .....	174
<i>Os "filhos dos profetas"</i> (בְּנֵי־הַנְּבִיאִים) [bʔnê hannʔbîʔîm] .....	175
Formas de discurso profético .....	176
Retórica profética .....	178
O processo de intermediação .....	179

INÍCIOS DA TRADIÇÃO EFRAIMITA .....	181
Os oráculos de Balaão .....	182
Abraão como profeta .....	186
Profetas israelitas no período do deserto .....	187
TRADIÇÃO DEUTERONOMISTA .....	193
Moisés como profeta .....	194
Profetas no período dos juízes .....	203
As tradições de Samuel .....	206
<i>A vocação de Samuel</i> .....	207
<i>Samuel e o estabelecimento da monarquia</i> .....	210
<b>1 SAMUEL 11.1-15</b> .....	212
<b>1 SAMUEL 9.1-10.16</b> .....	213
<b>1 SAMUEL 7; 10.17-27; 12</b> .....	217
<i>O declínio de Saul e o surgimento de Davi</i> .....	219
Aías de Silo .....	223
Semeías .....	226
O homem de Deus de Judá e o profeta de Betel .....	227
Jeú .....	231
Os profetas das tradições de Elias e Eliseu .....	232
<i>As tradições de Elias</i> .....	234
<b>1 REIS 17-19</b> .....	234
<b>1 REIS 21</b> .....	240
<b>2 REIS 1.2-17</b> .....	241
<i>As tradições de Eliseu</i> .....	242
<i>Episódios de alguns profetas</i> .....	247
<b>1 REIS 20</b> .....	248
<b>1 REIS 22</b> .....	249
Jonas .....	254
Isaías .....	255
Hulda .....	261
Os profetas e a queda de Samaria e Jerusalém .....	266
PROFETAS ESCRITORES NA TRADIÇÃO EFRAIMITA .....	267
Oséias .....	268
Jeremias .....	274
<i>Problemas literários e históricos</i> .....	274
<i>Proveniência da pessoa de Jeremias</i> .....	276
<i>Comportamento característico de Jeremias</i> .....	278

<i>Funções sociais de Jeremias</i> .....	284
CONCLUSÕES .....	295
<b>CAPÍTULO V – PROFECIA EM ISRAEL: TRADIÇÕES</b>	
<b>DE JUDÁ</b> .....	297
DISCURSO CARACTERÍSTICO DAS TRADIÇÕES	
DE JUDÁ .....	298
Títulos proféticos .....	298
<i>O visionário</i> (חֹזֶה [hōzeh]) .....	298
<i>O profeta</i> (נָבִיא [nābîʿ]) .....	300
<i>Os adivinhos</i> .....	300
Formas de discurso profético .....	301
Processo de intermediação .....	305
História do discurso profético característico em Judá .....	306
COMEÇO DAS TRADIÇÕES DE JUDÁ: GAD E NATÃ .....	307
PROFETAS ESCRITORES PRÉ-EXÍLICOS NAS	
TRADIÇÕES DE JUDÁ .....	311
Amós .....	311
Isaías de Jerusalém .....	315
Miquéias .....	320
Naum .....	322
Habacuc .....	324
Sofonias .....	325
Ezequiel .....	328
Conclusões .....	333
PROFETAS ESCRITORES EXÍLICOS E PÓS-EXÍLICOS	
NAS TRADIÇÕES DE JUDÁ .....	334
PROFECIA DE JUDÁ E O CRONISTA .....	340
CONCLUSÕES .....	342
<b>CAPÍTULO VI – PARA UMA HISTÓRIA DA PROFECIA</b>	
<b>EM ISRAEL</b> .....	345
ORIGENS DA PROFECIA ISRAELITA .....	348
DESENVOLVIMENTO DAS TRADIÇÕES PROFÉTICAS .....	349
MISTURA DE TRADIÇÕES .....	353
DECLÍNIO DA PROFECIA E SURGIMENTO DA	
APOCALÍPTICA .....	355

<b>BIBLIOGRAFIA SELETA .....</b>	<b>359</b>
<b>REFERÊNCIAS BÍBLICAS .....</b>	<b>365</b>
<b>ÍNDICE ANALÍTICO .....</b>	<b>379</b>
<b>ÍNDICE DE AUTORES .....</b>	<b>385</b>

## ABREVIATURAS

AA	<i>American Anthropologist</i>
ABL	R. F. HARPER, <i>Assyrian and Babylonian Letters Belonging to the K. Collection of the British Museum</i> (14 vols.), Chicago, University of Chicago Press, 1892-1914
AcOr	<i>Acta Orientalia</i>
AfO	<i>Archiv für Orientforschung</i>
AHW	W. VON SODEN, <i>Akkadisches Handwörterbuch</i> , Wiesbaden, Otto Harrassowitz, 1965-
AJSL	<i>American Journal of Semitic Languages and Literatures</i>
ANET	J. B. PRITCHARD (Ed.), <i>Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament</i> , 3 <sup>a</sup> ed., Princeton, Princeton University Press, 1969
ARM(T)	Archives royales de Mari (texts in transliteration and translation)
ASR	<i>American Sociological Review</i>
ASTI	<i>Annual of the Swedish Theological Institute</i>
AusBR	<i>Australian Biblical Review</i>
BA	<i>Biblical Archaeologist</i>
BASOR	<i>Bulletin of the American Schools of Oriental Research</i>
BeO	<i>Bibbia e oriente</i>
Bib	<i>Biblica</i>
Bib Leb	<i>Bibel und Leben</i>
BJRL	<i>Bulletin of the John Rylands University Library of Manchester</i>
BO	<i>Bibliotheca orientalis</i>
BR	<i>Biblical Research</i>
BTB	<i>Biblical Theology Bulletin</i>

---

BZ	<i>Biblische Zeitschrift</i>
BZAW	<i>Beihefte zur ZAW</i>
CAD	<i>The Assyrian Dictionary of the Oriental Institute of the University of Chicago, Chicago, Oriental Institute, 1956-</i>
CBQ	<i>Catholic Biblical Quarterly</i>
CT	<i>Cuneiform Texts from Babylonian Tablets... in the British Museum</i>
CTA	A. HERDNER, <i>Corpus des tablettes en cunéiformes alphabétiques</i>
CTM	<i>Concordia Theological Monthly</i>
DBSup	<i>Dictionnaire de la Bible, Supplément</i>
EvT	<i>Evangelische Theologie</i>
HSS	<i>Harvard Semitic Series</i>
HTR	<i>Harvard Theological Review</i>
HUCA	<i>Hebrew Union College Annual</i>
IDB	G. A. BUTTRICK (Ed.), <i>Interpreter's Dictionary of the Bible</i> , 4 vols., New York, Abingdon Press, 1962
IDBSup	<i>Supplementary volume to IDB</i>
IEJ	<i>Israel Exploration Journal</i>
Int	<i>Interpretation</i>
JAAR	<i>Journal of the American Academy of Religion</i>
JANESCU	<i>Journal of the Ancient Near Eastern Society of Columbia University</i>
JAOS	<i>Journal of the American Oriental Society</i>
JBL	<i>Journal of Biblical Literature</i>
JCS	<i>Journal of Cuneiform Studies</i>
JNES	<i>Journal of Near Eastern Studies</i>
JRAI	<i>Journal of the Royal Anthropological Institute</i>
JSS	<i>Journal of Semitic Studies</i>

---

KAI	H. DONNER e W. RÖLLIG, <i>Kanaanäische und aramäische Inschriften</i> , 3 vols., Wiesbaden, Otto Harrassowitz, 1964ss.
KAR	E. EBELING, <i>Keilschrifttexte aus Assur religiösen Inhalts</i> , Leipzig, J. C. Hinrichs, 1919, 1923
KD	<i>Kerygma und Dogma</i>
LXX	Septuaginta
NedTTs	<i>Nederlands theologisch tijdschrift</i>
ND	Nome divino
NG	Nome geográfico
NP	Nome pessoal
Or	<i>Orientalia</i>
OrAnt	<i>Oriens antiquus</i>
PW	Pauly-Wissowa, <i>Real-Encyclopädie der classischen Altertumswissenschaft</i>
R	H. C. RAWLINSON, <i>The Cuneiform Inscriptions of Western Asia</i> , London, R. E. Bowler; IV, with T. G. Pinches, 2 <sup>a</sup> ed., 1891
RA	<i>Revue d'assyriologie et d'archéologie orientale</i>
RB	<i>Revue biblique</i>
RevExp	<i>Review and Expositor</i>
RHPR	<i>Revue d'histoire et de philosophie religieuses</i>
RSO	<i>Rivista degli studi orientali</i>
RSR	<i>Recherches de science religieuse</i>
SBLSP	Society of Biblical Literature Seminar Papers
Sem	<i>Semitica</i>
SJA	<i>Southwestern Journal of Anthropology</i>
TDNT	G. KITTEL e G. FRIEDRICH (Eds.), <i>Theological Dictionary of the New Testament</i>
TDOT	G. J. BOTTERWECK e H. RINGGREN (Eds.), <i>Theological Dictionary of the Old Testament</i>
TLZ	<i>Theologische Literaturzeitung</i>

TM	Texto massorético
TRu	<i>Theologische Rundschau</i>
UF	<i>Ugarit-Forschungen</i>
UVBI	Vorläufiger Bericht über die von dem Deutschen Archäologischen Institut und der Deutschen Orient-Gesellschaft aus Mitteln der Deutschen Forschungsgemeinschaft unternommenen Ausgrabungen in Uruk-Warka, Berlin, 1930-
VT	<i>Vetus Testamentum</i>
VTSup	Vetus Testamentum, Supplements
WO	<i>Die Welt des Orients</i>
ZA	<i>Zeitschrift für Assyriologie</i>
ZAW	<i>Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft</i>
ZTK	<i>Zeitschrift für Theologie und Kirche</i>

## PREFÁCIO

Comecei a interessar-me pelas dimensões sociais da profecia israelita em virtude da minha dedicação a cursos de interpretação da literatura profética. Apesar de todo o trabalho acadêmico produzido acerca do corpus profético, muita coisa deste material permanece desapontadoramente enigmática. No decorrer do meu trabalho exe-gético, fui me convencendo cada vez mais de que alguns problemas de interpretação poderiam ser esclarecidos, se é que não resolvidos, se possuísse informações mais pormenorizadas acerca do contexto e das características sociais da atividade profética israelita. Comecei, em conseqüência, a examinar com maior acuidade a documentação bíblica sobre este assunto, e, no processo de tentar entender o que encontrara, fui levado, inevitavelmente, a consultar fontes extrabíblicas que tratavam do fenômeno profético. Este estudo sobre profecia e sociedade no antigo Israel apresenta alguns dos resultados da minha pesquisa.

Nenhuma obra pode esperar exploração completa das dimensões sociais da atividade profética em Israel, razão pela qual tentei colimar somente duas finalidades neste livro. Em primeiro lugar, tentei expor uma visão geral bem ampla da documentação comparativa antiga e moderna que me pareceu importante para o estudo da profecia bíblica. No que diz respeito aos dados modernos, fiz um sumário de recentes estudos antropológicos sobre profecia sem empenho por relacionar todo este material diretamente com os profetas de Israel. Espero que esta organização do material venha a torná-lo mais acessível aos estudiosos da Bíblia que, eventualmente, queiram utilizar os dados antropológicos sem, contudo, partilharem dos meus pontos de vista sobre a sua aplicação na profecia bíblica. No que diz respeito ao dado do Oriente Próximo Antigo, que é mais familiar aos estudiosos da Bíblia, tentei empregar alguma coisa do material

antropológico no sentido de interpretar as fontes antigas. Em segundo lugar, tentei ilustrar uma maneira de como o material comparativo moderno poderia ser usado para a pesquisa do problema de profecia e sociedade em Israel. Tendo em vista intuições obtidas de fontes contemporâneas, usei dos métodos da crítica das formas e da tradição visando reexaminar as narrativas bíblicas da atividade profética e em seguida busquei fazer uma tentativa de síntese histórica do dado bíblico. O resultado desta pesquisa não pode pretender ser conclusivo nem abrangente, mas espero que pelo menos suscite discussão ulterior e contribua para o atual debate acerca da natureza da profecia de Israel.

Durante o meu trabalho sobre o problema de profecia e sociedade, recebi ajuda de muitos indivíduos e grupos. Estudantes, em minhas aulas em Yale, fizeram importantes contribuições por meio de suas pesquisas pessoais e sua boa vontade em desafiar as sugestões que lhes propunha. Beneficiei-me enormemente de conversas tidas com o meu antigo mestre e colega S. DEAN MCBRIDE JR. Sua brilhante reconstituição da história do movimento deuteronomista influenciou muito a forma como tratei a história deuteronomista, assim como a minha síntese histórica muito deve aos seus pontos de vista acerca da história dos levitas. Sua obra, que será publicada em seu comentário, a aparecer em breve, sobre o Deuteronomio na Anchor Bible, facilitou em muito a minha tarefa.

Enquanto preparava esta pesquisa, recebi bolsas de estudo da Morse Fellowship da Universidade de Yale e do American Council of Learned Societies, que me permitiram dedicar todo um ano à pesquisa acadêmica. Expresso os meus agradecimentos às duas instituições por sua ajuda.

Enfim, a minha dívida para com minha esposa SHARYN é insolúvel. Ao ouvir os meus relatos sobre gente possessa por espíritos, ela teve a má sorte de aprender de primeira mão com que parece viver com alguém possesso por um livro. O seu apoio e encorajamento durante todo o projeto tornou a sua execução mais fácil.

# CAPÍTULO I

## PROFECIA E SOCIEDADE NA PESQUISA DO ANTIGO TESTAMENTO

### UMA INTRODUÇÃO AO PROBLEMA

A profecia israelita antiga constituiu fenômeno complexo que tem sido estudado extensamente por estudiosos da Bíblia. Desde o início do estudo crítico da Bíblia no século XIX, eles produziram multidão de tratados abrangentes sobre profecia e escreveram muitíssimos livros e artigos sobre os seus vários aspectos. Nos últimos anos em particular, pesquisadores conseguiram elucidar muitas das facetas obscuras da profecia israelita e contribuíram grandemente para compreendermos os profetas em si mesmos. Suas visões teológicas foram examinadas e situadas no contexto da religião israelita. A literatura profética foi inteiramente analisada e se traçou a história do corpus profético. Especialistas lograram delinear os padrões característicos das palavras dos profetas e em alguns casos conseguiram relacionar as várias formas do discurso profético com os seus contextos sociais originais.<sup>1</sup>

À luz de avanços recentes no campo da pesquisa sobre os profetas, surpreende sobremaneira que ainda não tenhamos um quadro

---

<sup>1</sup> Para breve levantamento da crítica acadêmica sobre profecia, ver CLEMENTS, R.E., *One Hundred Years of Old Testament Interpretation*, Filadélfia, Westminster Press, 1976, p. 51-75. Bibliografia abrangente da pesquisa desde 1932 pode-se encontrar em FOHRER, G., "Neuere Literatur zur alttestamentlichen Prophetie", *TRu* 19 (1951) 277-346; 20 (1952) 192-271, 295-361; ID., "Zehn Jahre Literatur zur alttestamentlichen Prophetie (1951-1960)", *TRu* 28 (1962) 1-75, 235-297, 301-374; ID., "Neue Literatur zur alttestamentlichen Prophetie (1961-1970)", *TRu* 40 (1975) 193-209, 337-377; 41 (1976) 1-12.

bem claro do papel que a profecia desempenhou na sociedade israelita. Para finalidades de estudo, os profetas foram regularmente isolados da sua matriz social, não se tendo feito nenhuma tentativa abrangente para examinar as complexas relações que devem ter existido entre os profetas e a sua sociedade. Pouco sabemos acerca dos processos pelos quais alguém se tornava profeta, restando ainda estudar também o papel que a sua sociedade possa ter desempenhado nestes processos. A natureza do comportamento profético não é precisa e clara e também não sabemos como a sociedade pode ter influenciado sobre aquele comportamento. E mais importante: temos apenas vaga compreensão sobre o modo como a profecia funcionou, de fato, na sociedade israelita. Não temos certeza sobre o que os profetas fizeram (ou pensaram que estavam fazendo) por sua sociedade, e são com freqüência obscuras as reações da sociedade às suas atividades. Em poucas palavras, a maioria das dimensões sociais da profecia israelita permanece obscura e, em conseqüência, os próprios profetas emergem da recente pesquisa acadêmica como indivíduos sem vida.<sup>2</sup>

Contudo, não obstante o fato de que ainda não existe nenhum estudo abrangente dedicado exclusivamente ao problema da relação entre profecia e sociedade em Israel, tratados sobre profecia tocaram muitas vezes em vários aspectos deste problema. Coletando estas discussões dispersas e às vezes oblíquas, é possível reconstruir uma história esquemática da pesquisa acadêmica acerca das dimensões sociais da profecia israelita. Esta história revela que a interação entre profecia e sociedade tem sido tratada, ao menos perifericamente, por estudiosos do fenômeno religioso israelita e por críticos das formas em que se configurou a literatura bíblica. Estes tratados, que são às vezes contraditórios, trataram de maneira limitada de três aspectos do problema geral: as funções sociais da profecia, a natureza da atividade profética e a contextualização social da profecia.

<sup>2</sup> Houve algumas tentativas acadêmicas de tratar das dimensões sociais da profecia, que serão discutidas abaixo. Ademais, ver JEPSEN, A., *Nabi: Soziologische Studien zur alttestamentlichen Literatur und Religionsgeschichte*, Munique, C. H. Beck, 1934; JUNKER, H., *Prophet und Seher in Israel*, Trier, Paulinus-Verlag, 1927; KLEINERT, P., *Die Profeten Israels in sozialer Beziehung*, Leipzig, J. C. Hinrichs, 1905; GUILLAUME, A., *Prophecy and Divination among the Hebrews and Other Semites*, Londres, Hodder and Stoughton, 1938; LINDBLOM, J., *Prophecy in Ancient Israel*, Filadélfia, Muhlenberg Press, 1962, p. 47-219.

## PROFECIA E SOCIEDADE NO ESTUDO DA RELIGIÃO ISRAELITA

### De EWALD a HÖLSCHER: As funções sociais da profecia

Os primeiros pesquisadores críticos tiveram a tendência de ver os profetas como indivíduos inspirados, que foram responsáveis pela criação da mais pura forma de monoteísmo israelita. Esta maneira de considerar a profecia deu origem a obra que se concentrou nos aspectos intelectuais e teológicos da profecia, com o resultado de que se deu pouca atenção ao profeta como figura humana intimamente relacionada com o seu contexto social. Estas primeiras obras sobre profecia raramente tecem comentários sobre a natureza precisa do discurso e comportamento proféticos ou sobre a ubiquação social do profeta. Contudo, até os estudos mais orientados teologicamente não deixam de, ao mesmo tempo, implicar algo sobre as *funções* sociais da atividade profética. HEINRICH EWALD, por exemplo, viu os profetas como figuras cruciais na história da religião israelita. Eles foram as primeiras pessoas em quem a divina centelha de verdadeiro conhecimento se tornou consciente por força do espírito de Deus. Por esta razão, eles serviram de modelo das altitudes espirituais, que todas as pessoas poderiam um dia alcançar. Assim, os profetas funcionaram como indivíduos que tinham sido divinamente escolhidos para reformar todos os aspectos da sociedade humana<sup>3</sup>. EWALD viu, então, os profetas como agentes de mudança social, ainda que jamais os tenha descrito explicitamente nestes termos.

Visão semelhante da função social da profecia está implicada na primeira obra de BERNHARD DUHM. Como EWALD, DUHM viu a importância maior dos profetas na sua teologia, que elevou o nível da religião israelita a novas altitudes morais e éticas. Os profetas romperam agudamente com as antigas tradições religiosas israelitas, particularmente com as do período patriarcal, sendo forças poderosas no sentido de configurar uma religião livre de práticas culturais supersticiosas e mágicas.<sup>4</sup> DUHM acreditou então que os profetas funcionaram como agentes de mudança social, embora suas contribuições principais

<sup>3</sup> EWALD, H., *Die Propheten des Alten Bundes*, Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht, 1867.

<sup>4</sup> DUHM, B., *Die Theologie der Propheten*, Bonn, Adolph Marcus, 1875, p. 1-34.

tenham sido de ordem moral, ética e teológica. Sobre a questão da natureza da atividade profética, DUHM teve pouco a dizer. Ele tinha conhecimento da profecia extática no mundo mediterrâneo antigo, mas traçou distinção tão aguda entre extáticos “pagãos” e os profetas israelitas, que julgou desnecessário usar qualquer tipo de material comparativo no seu estudo. Reconheceu também que os primeiros profetas escritores, em particular Amós e Isaías, às vezes exibiram comportamento extático. Mas acreditou que tal comportamento só esteve presente no início das carreiras dos profetas e que foi rapidamente substituído por discurso e comportamento normais racionais.<sup>5</sup> Embora DUHM tenha tratado os profetas em contextos históricos particulares, acreditava que tais contextos desempenharam papel reduzido na conformação da teologia profética, que transcendia situações históricas particulares. Não tratou, em conseqüência, da questão da localização social da profecia de alguma maneira específica.

A abordagem geral de DUHM da questão de profecia e sociedade foi em seguida patrocinada por numerosos historiadores da religião israelita. WELLHAUSEN, que sob diferente aspecto era o mais influente dos contemporâneos de DUHM, fez poucas contribuições para o estudo da profecia. Retinha que a primeira profecia em Israel teve pouco impacto sobre a religião e a sociedade israelitas. Somente com o trabalho dos profetas escritores é que se teriam destruído os padrões religiosos mais antigos e substituído por “monoteísmo ético” profético. Em contraste com os seus predecessores, os profetas escritores trabalharam tanto dentro como fora do *establishment* com o objetivo de mudá-lo.<sup>6</sup>

Pontos de vista semelhantes foram sustentados por W. ROBERTSON SMITH, que reconheceu a existência de profecia extática dentro do *establishment* religioso israelita, mas argumentou que este fenômeno contrastava agudamente com o comportamento racional e as

<sup>5</sup> *Ib.*, p. 4, 19-24, 29-34, 86-91. Mais tarde DUHM reviu consideravelmente os seus pontos de vista à luz de pesquisa subsequente. Vide o seu *Israels Propheten*, Tübingen, J.C.B. Mohr, 1916, p. 1-12, 61-88.

<sup>6</sup> WELLHAUSEN, J., *Prolegomena to the History of Ancient Israel*, Adam & Charles Black, 1885, p. 414-419, 467-477, 484-491; *Id.*, *Israelitische, und Jüdische Geschichte*, Berlim, Georg Heimer, 7<sup>a</sup> ed., 1914, p. 72-77, 91-92, 104-113, 122-132; *Id.*, *Grundrisse zum Alten Testament*, org. por SMEND, R., Munique, Chr. Kaiser, 1965, p. 87-97.

intuições éticas dos profetas escritores.<sup>7</sup> Contudo, o propósito de SMITH moveu-se além da pesquisa anterior em dois pontos importantes. Em primeiro lugar, ele fez pelo menos uso limitado do material extrabíblico para descrever a profecia fora de Israel e para elucidar o fenômeno religioso israelita, não obstante tenha ultimamente negado que este material fosse relevante para o estudo dos profetas escritores.<sup>8</sup> Em segundo lugar, reconheceu a complexa relação existente entre fenômeno religioso e seu contexto social. Deu, em consequência, grande atenção ao contexto histórico dos escritos proféticos, tendo notado as diferentes localizações e funções sociais dos vários tipos da profecia israelita.<sup>9</sup>

### Legado de HÖLSCHER: Natureza da atividade profética

Embora a obra de SMITH sobre a questão de profecia e sociedade tenha tratado áreas não previamente consideradas, aceitava ainda basicamente os pontos de vista de DUHM e WELLHAUSEN. Um ponto de vista alternativo maior não surgiu até a influente obra de GUSTAV HÖLSCHER, que desviou o foco da pesquisa da função social da profecia para a natureza da atividade profética.<sup>10</sup> HÖLSCHER retinha que todos os profetas, inclusive os de Israel, participavam das mesmas experiências extáticas e visionárias. Para provar a sua afirmação, considerou sistematicamente várias características psicológicas e comportamentais de extáticos e, em seguida, demonstrou a

<sup>7</sup> SMITH, W.R., *The Old Testament in the Jewish Church*, Londres, Adam & Charles Black, 1895, 278-208; cf. o seu livro *The Prophets of Israel*, Londres, Adam & Charles Black, 2ª ed., 1895.

<sup>8</sup> Ver, por exemplo, o material árabe e grego citado por SMITH em *The Old Testament in the Jewish Church*, p. 285-287, 292, 294, 297-298. Para discussão do uso geral de SMITH, de material comparativo, ver WILSON, R. R., *Genealogy and History in the Biblical World*, New Haven, Yale University Press, 1977, p. 13-14; BEIDELMAN, T.O., *W. Robertson Smith and the Sociological Study of Religion*, Chicago, University of Chicago Press, 1974, p. 27-28, 49-52.

<sup>9</sup> Note, por exemplo, as reflexões de SMITH sobre a maneira como uma mensagem do profeta está relacionada com o seu estado psicológico e contexto social ("Prophecy and Personality: A Fragment", in: BLACK, J.S. e CHRYSTAL, G. (org.), *Lectures and Essays of William Robertson Smith*, Londres, Adam & Charles Black, 1912, p. 97-108). Cf. seu tratado de Elias (*Prophets of Israel*, p. 78-89).

<sup>10</sup> HÖLSCHER, G., *Die Profeten*, Leipzig, J.C. Hinrichs, 1914, esp. p. 1-358.

existência destas características entre os profetas de Israel. Não obstante, HÖLSCHER tenha seguido pesquisadores anteriores, ao manter que os profetas de Israel receberam intuições morais divinas de suas experiências, frisou os liames culturais e históricos entre a profecia extática israelita e a profecia extática entre os vizinhos de Israel. A despeito da completeza com que HÖLSCHER tratou a natureza da profecia israelita, fez poucos comentários sobre a localização social da atividade profética. Reconheceu que alguns dos primeiros profetas israelitas estiveram associados com o culto, mas negou que os profetas escritores tenham tido ligação com o culto.<sup>11</sup>

A obra de HÖLSCHER representa uma virada de rumos no estudo de profecia e sociedade, não somente por causa de suas conclusões, mas também por causa do método que empregou. Usou amplamente material comparativo, estabelecendo assim um padrão seguido por numerosos tratados subseqüentes no campo religioso-histórico. Por toda a parte na sua obra *Die Profeten* ("Os profetas"), o seu tratado usual consiste em apoiar-se amplamente em estudos psicológicos contemporâneos sobre as características do êxtase para, em seguida, documentar a existência destas características na Antiguidade.<sup>12</sup> Para fazê-lo, usa grande quantidade de material do Oriente Próximo Antigo e dos tempos clássicos, apoiando-se com muita ênfase em fontes árabes.

O interesse de HÖLSCHER pela natureza da atividade profética foi partilhado por numerosos estudos subseqüentes no campo histórico-religioso, frisando todos o caráter extático da profecia e tentaram haver-se com o problema básico proposto pela obra de HÖLSCHER, a saber, a relação entre a natureza extática "irracional" da profecia e os oráculos coerentes, teologicamente sofisticados, às vezes altamente estruturados, dos profetas escritores de Israel.<sup>13</sup>

<sup>11</sup> *Ib.* p. 143-147.

<sup>12</sup> As fontes exatas dos dados psicológicos de HÖLSCHER nem sempre são claras, mas parece que ele foi bastante influenciado pela obra de WILHELM WUNDT. Vide CLEMENTS, *One Hundred Years of Old Testament Interpretation*, p. 56-66.

<sup>13</sup> Para a visão geral de soluções a este problema, ver ROWLEY, H.H., "The Nature of Old Testament Prophecy in the Light of Recent Study", *HTR* 38 (1945) 1-38 (= ROWLEY, H.H., *The Servant of the Lord*, Oxford, Blackwell, 2ª ed., 1965, p. 95-134); EISSFELDT, O., "The Prophetic Literature", in: ROWLEY, H. H. (org.), *The Old Testament and Modern Study*, Londres, Oxford University Press, 1951, p. 134-145.

# PROFECIA E SOCIEDADE NO ANTIGO ISRAEL

ROBERT R. WILSON

Após considerar a importância da profecia no quadro social, tanto na sociedade atual como no Oriente Antigo, ROBERT R. WILSON faz um estudo do surgimento da profecia veterotestamentária e sua originalidade em relação aos fenômenos proféticos do Antigo Oriente Médio. A seguir, mostra que o fenômeno profético propriamente dito foi apanágio do Reino do Norte (Israel), com reflexos no Reino do Sul (Judá). O autor salienta que o profeta não só age na sociedade, mas é fruto e porta-voz de um grupo determinado da sociedade, no qual ele tem o seu suporte. Estudo imprescindível para compreender o significado social e histórico do profetismo.

“Com este livro, ROBERT R. WILSON se torna também um colaborador central para o estudo dos profetas. Seu livro, certamente, será um ponto de referência padrão para estudos subseqüentes. WILSON reflete uma grande mudança nos métodos e perspectivas até então realizados nos estudos sobre o Antigo Testamento, uma mudança que procura ir além das sínteses americanas e alemãs da última geração.”

**Prof. Dr. Walter Brueggemann**

Professor Emérito de Antigo Testamento do  
**Columbia Theological Seminary**, Decatur, Geórgia.

“Histórias da profecia israelita existem em abundância; todavia histórias que assumam com responsabilidade a *realia* social do fenômeno através de discussão permanecem ainda raras. O livro de ROBERT R. WILSON é sem dúvida uma excelente contribuição. Contribuição esta que substitui obras antigas e até agora tidas como padrão.”

**Prof. Dr. David L. Petersen**

Professor de Antigo Testamento na  
**Emory University**, Atlanta, Geórgia.

 **Targumim**



  
**PAULUS**